

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Pedagogo principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.208

Sexta-feira, 3 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tullaba-Lisboa e Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Fala-se na queda próxima do governo. O outro que lhe vier a suceder, será igual se não for pior. Todos os governos vivem para oprimir os que trabalham

Uma medida necessária

Os dias referimos-nos, neste mesmo lugar, a um assunto importantíssimo para a Organização Operária e convidamos o proletariado consciente a meditar-lo bem. Trata-se da necessidade urgente de aumentar-se a cota confederal a fim de acorrer às despesas, cada vez mais pesadas, porque cada vez maior vai sendo o raio de acção da Confederação Geral do Trabalho, inerentes aos serviços administrativos, de propaganda e manutenção de A Batalha.

Tem aumentado tudo duma forma tão insuportável que já não é possível à Confederação atender, sem endividar-se, a todas as suas necessidades que, como muito bem se compreende, são importantíssimas.

Assim como os lares precisam de mais fundos para manter-se, também a Organização Operária necessita de maiores proventos para não cair em inação, para não onerar-se um dia impossibilitada de marchar e de bem cumprir a sua missão que é grande, que é sagrada.

Convidamos o operariado a meditar sobre a conveniência e urgência do aumento de cota. Ele meditará, ostará convencido — meditará e reconhecerá que o pequeno sacrifício que caiba a cada homem será largamente compensado pelos benefícios inegáveis que essa organização forte advém. Ele meditará o compromisso que da resistência e força da C. G. T. depende a elevação moral e material a que o povo trabalhador aspira.

Portanto, seria ridículo que, para tomar uma medida que todos reconhecem necessária, nós tivéssemos aqui empregando palavras que a mal intencionada pareceria charlatanesca.

A cota deve ser aumentada. Se consultássemos cada trabalhador por si, sobre tam importante assunto, todos responderiam sem a menor hesitação: sim, deve ser aumentada.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um gesto simpático Os fogueiros do vapor de Janeiro chegaram aos aviadores com uma subscrição que devia ser enviada em fogos em sinal de regozijo. Porém houve quem lembrasse que essa subscrição podia ter um fim mais prático e útil. Concordou-se. E quando o vapor chegou a referida quantia foi entregue ao sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra a fim de lhe ser dado destino. E então resolveu enviá-la para auxílio de presos por questões sociais.

É um gesto inteligente e simpático que muito eleva e dignifica os seus autores.

A falta de água O ministro do Comércio vai ocupar-se da questão do abastecimento de água, a fim de se evitar de vez o perigo que a capital corre de na época calmosa vir a ficar privada daquele elemento.

Oxalá esta questão da água não fique em águas de bacalhau...

Acadido macabro Há dias, no Li-meiro, foram encontrados, por um recluso, uns objectos que tinham toda a aparência de ossos humanos. Segundo nos informam, o dr. Mário Monteiro estava presente e a ele também lhe pareceram humanos os ossos em questão. Pois este achado não despertou a curiosidade da direcção da cadeia estabelecimento prisional como era natural!

A aspiração dos carteiros

AS CAIXAS POSTAIS

Foi ontem discutido o projecto no Senado

Foi ontem no Senado discutido o projecto de lei que cria as caixas postais domiciliárias.

O sr. Herculano Gálhardo apresentou um contra-projecto que estabelece obrigatoriedade para os senhores de casas das caixas postais domiciliárias.

Os senhores terão a liberdade, respondendo, é claro, o tipo oficial, de recomendar essas caixas à Administração Geral dos Correios ou a qualquer casa particular.

O contra-projecto baixou à Comissão de Comércio e Indústria, o que representa para todos nós, público e carteiros, um compasso de espera de umas

Rebeldias

O dia tristonho, chuvoso e monótono que ontem decorreu foi bem um dia de finados. Gente que passa todo o ano, comodamente, entre alegrias esufasantes, entre pândegas e gozões, levantou-se triste, envergou os seus trajes negros, pôs a máscara apropriada ao dia e abalou sob a chuva incessante até ao cemitério a visitar os mortos.

Eu não sou religioso, não creio em deus nem no diabo, não respeito os mortos nem deixo de respeitar mas, não sei bem porquê, do dia de finados guardo sempre uma recordação triste.

Chove quasi sempre neste dia — e a chuva faz-me pessimista, cria-me ideias lugubres a respeito deste mundo.

Quando a chuva tamborila melancolicamente nas vidraças e a luz do sol se resume a uma claridade baça, pálida e fria, as imperfeições do mundo surgem ante meus olhos amantes da perfeição. Visitar-se os mortos no dia de finados é um preconceito e o preconceito é uma imperfeição humana. Por isso eu vejo sempre com tristeza esses seres imperfeitos que metódicamente, matematicamente choram os seus mortos a 2 de Novembro. Porque não há de chorá-los e visitá-los em qualquer dia do ano? Eu não sou um insensível, um coração duro incapaz de comover. Mas no dia de finados, em regra, não me vem à memória a dolorosa lembrança dos entes queridos que morreram. Sinto-me triste sem por ver quão miserável é o barro humano.

Se se admittisse por momentos sensibilidade dos defuntos, se eles podessem exteriorizar indignação ou contentamento, decerto eles se teriam revoltado já contra a comédia do dia de finados. Eles revoltar-se-iam como toda a gente de senso contra um preconceito que os faz entrar como comparças numa comédia. Pena é que os mortos não tenham a faculdade de sentir porque contribuiriam com a sua revolta para implantar na vida um pouco de razão e de justiça.

Mário DOMINGUES

Marinha de guerra

O cruzador República que como dissemos largou ante-ontem de S. Vicente de Cabo Verde, para Lisboa deve chegar ao Tejo na próxima segunda ou terça-feira.

AINDA O RUGERONI

As últimas considerações sobre um caso que muito contribuiu para abrir olhos ingénuos

Rugeroni, vítima de Rugeroni

Rugeroni perdeu o século não há mal que não lhe aconteça. Assim tem de pagar 3.400 libras, afiançar-se em 1.000 contos, para poder voltar à sua vida que, se não é decente, é pelo menos próspera e sumptuosa. É claro que se Rugeroni lesse o que acima fica dito sorriria desdenhosamente. Para Rugeroni não há gente assada, nem gente sem escrúpulos. São coisas subtis que não fazem massa, a um aventureiro inglês, ousado e completamente destituído de escrúpulos como ele.

Porém, é ameaça os membros da Comissão Parlamentar com o governo do seu país, que, no seu entender, deve obrigar Portugal a pôr em liberdade quem comete escroquerias e tenha a carteira bem guardada.

De facto se não conseguiu a liberdade obtiverá estar preso senão em sua casa, no seu magnífico palacete da rua Latino Coelho. Lá ir para a cadeia era um vexame para o aventureiro que por ser rico tem a seu lado o ministro inglês, que conseguiu que ele ficasse preso...

O seu caso está quasi arrumado. E em breve Rugeroni parte para o estrangeiro, rindo-se do país, cujo povo é-lhe auxiliado a esfomear, e zombando dos políticos a quem ele deu ordens, a quem ele fez curvar como senhor omnipotente da opinião pública, respeitável colareira, manobra por portadores de gazetas.

O Rugeroni acaba, para nós, banalmente. Se ele fosse o animal perseguido pelas matilhas da política, teria maior interesse. Em vez dum inglês desdenhoso porque tinha a certeza que pagando o punhal na rua, teríamos um inimigo feroz dos políticos que o encurralaram nas prescrições do código por o suporem sem força.

Mas, não, Rugeroni paga e vai-se embora. Teríamos preferido pagar o espectáculo duma luta entre ele os políticos. Seria um escândalo que abrisse os olhos ao povo sobre os delinquentes da política.

Se Rugeroni falasse conhecer-se-ia a lama de que são feitos os homens públicos. Mas ele cala-se — e é pena.

É preciso, contudo, explicar-se as razões porque Rugeroni se recusou a pagar as libras. E essas razões, se não aboam em favor do Rugeroni — tr-

Estupidês tropical

Uma descoberta de Brita Camacho apreciada por uma pessoa de espírito

O nosso camarada José Maria Gonçalves recebeu duma pessoa de sua família, actualmente em Moçambique, uma interessante carta da qual nos foi permitido recortar os seguintes períodos:

«Descobriu-se há pouco aqui uma doença velha, na qual não se repara nem sequer, por ser infalível atacar toda a gente, depois de passado o equador, a qual se agrava com a permanência nestes climas.

Esta doença foi classificada pelo nosso bom e querido Camacho com a designação de *Estupidês tropical*. Na qualidade de super-homem, o tio Camacho foi o único que descobriu que os portugueses de Portugal, plantado aqui de estaca, não tinham aquele aspecto escoreto e brilhante, sob o ponto de vista moral como físico, do seu congénere da Europa. Foi um deslumbamento. Até aqui ninguém sabia explicar a razão de certas anomalias, qual delas a mais extravagante. Veio o tio Camacho e zazz está explicado, e com fundamento, o babilis.

A administração pública não caminha? É o efeito da *estupidês tropical*. A agricultura não progride? A indústria arrasta-se miseravelmente? Não há estradas? Não há caminhos de ferro, ou os que existem andam para traz como o caranguejo? A razão de tudo isto está no contágio da *estupidês tropical* que se contrai por intermédio das picadas dos mosquitos, das mósas e até das carracas. Por isso, meu caro, quando ouvir dizer que as nossas colónias não progredem, que não há assistência ao indígena, que este é explorado, particularmente pelos agentes do Estado, a explicação é sempre a mesma — *estupidês tropical*. E então, quando as minhas cartas faltarem, não acredite que seja pelos muitos afazeres, como antigamente julgava, não é que eu, como toda a gente, também estou atacado pela doença, para a qual parece não haver cura, ou não haver quem seja capaz de aplicá-la. A principio, supõe-se que o descobridor da doença seria também capaz de descobrir e aplicar o remédio; mas não, até parece, segundo se rona, que ele, no seu passeio pelo norte da província, apanhou uma data de carracas que lhe transmitiram o vírus da doença. E agora as tem perdidas as últimas esperanças de cura, visto o tio Camacho não ter podido manter-se inerte, para nos aplicar o remédio, a não ser que ele faça as experiências em si mesmo, o que não seria de todo mau, porque teríamos assim um, ao menos, para amostrar, livre da doença ou sofrendo só os seus efeitos as consequências da cura».

OS MINEIROS DE ALJUSTREL A GRANDE LUTA PELA VIDA

O proletariado continua a afirmar exuberantemente a sua solidariedade para com os lutadores

Nas páginas das lutas proletárias do nosso país deve figurar em lugar de destaque esse movimento heroico, cheio de tenacidade e energia, em que estão empenhados os mineiros de Aljustrel — essas toupeiras humanas que lentamente se vão delinhando no meio das trevas à minguia de tudo — contra uma companhia exploradora que os julga ainda escravos, como se uma rajada de liberdade não tivesse já demonstrado o direito à vida que todos os seres têm sobre a terra.

A formidável luta dos mineiros tem interessado toda a gente que possui um coração que sabe sentir a miséria dos outros. Não é um caso de sentimentalismo piegas que leva o operariado português a prestar a sua solidariedade aos heróicos lutadores e tem despertado no restante povo o desejo de que eles saiam vitoriosos deste movimento. É o natural instinto de defesa que os explorados sentem para não serem esmagados pelos carrascos aqueles homens que labutam incessantemente, com um salário miserável e insuficientíssimo para fazer facas necessidades dos seus lares.

onde as companheiras se estiolam e as crianças se tuberculizam pela falta dos recursos indispensáveis para o seu desenvolvimento físico e moral.

A companhia exploradora, que tem enchido os seus cofres à custa do suor dos trabalhadores que a servem, nega-se clinicamente a atender uma justa e sã reclamação dos mineiros. Esse facto tem revoltado toda a gente que sente o mal dos seus semelhantes — e a solidariedade moral e material manifesta-se duma forma consoladora.

Muitos dos filhos dos grevistas já se encontram por diversos pontos do país entregues ao carinho de almas boas de proletários, que tiram um pouco à sua boca para o dar às crianças inocentes, tam cedo vítimas das classes exploradoras.

É esta a mais admirável prova de que a solidariedade entre os trabalhadores é alguma coisa de elevado e de humano, o que decerto causa amargor de boca às almas pequenas dos irreductíveis inimigos das aspirações proletárias, a quem cegam os ratos dardantes do sol da emancipação humana que já se vislumbra no horizonte.

E assim vemos certa imprensa mascarada de republicana, que muito se assemelha à pior reaccionária, referir-se à greve dos mineiros não condenando a atitude duma empresa exploradora que rouba infamemente aqueles que lhe dão os fabulosos lucros; não reclamando mais humanidade para com os desgraçados que vão arrancar as riquezas ao fundo da terra, entre as trevas densas duma noite perpetua; — mas lembrando a intervenção do Estado para terminar com uma situação que o sindicalismo extremista está aproveitando sentimentalmente...

A moral e a caridade burguesas, definem-se claramente quando de trabalhadores se trata.

Francisco de SOUSA

Resolução simpática

Ontem a assembleia geral da Associação dos Fragateiros resolveu, para comemorar o aniversário do seu sindicato, em vez de gastar dinheiro em foguetes e festas, destinar essa verba aos filhos dos mineiros grevistas.

Essa medida será dizer-se que mereça todo o nosso aplauso tam feliz resolução.

Pró-Mineiros de Aljustrel

Transporte: 2.122\$39; José Peres 1\$00; Quete, aberta entre os operários metalúrgicos e Construção Civil da Fábrica Ribatejana em Alhandra, 26\$00; Quete da Associação dos Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo, 10\$50; Quete aberta na tipografia Caldense das Caldas da Rainha, 5\$00; Manuel Pereira, 2\$50; Quete tirada no Sindicato Mobiliário, 30\$10; Gustavo Neves, 1\$50; Associação Descarregadores Mar e Terra de Lisboa, (cofre) 100\$00; Quete da Associação Descarregadores Mar e Terra de Lisboa, 18\$40; Germano da Silva, 5\$00; Carlos de Vaz, 1\$50; Quete aberta entre o pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste (Estação de Lisboa, Jardim) 24\$15; Quete tirada na Associação do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, 30\$35; Quete tirada entre os operários das obras do Manticônio e Egreja de S. Domingos, 34\$65. A transportar, 2.732\$04.

Ofertas

O camarada Manuel Pereira, morador na rua Leandro Braga, n.º 6, 2.º esquerdo, oferece-se para confeccionar roupas para as crianças filhas dos grevistas.

A POLITICA

Um partido, por ironia, chamado socialista — Por que serão adiadas as eleições — A monarquia provisória

A comédia política está tomando aspectos interessantes porquanto examinados com atenção eles revelam a podridão, o charlatanismo que existem neste regime democrático que muitos nos querem ainda impingir como bom, como o melhor — aquele onde, na frase de alguns políticos, o proletariado pode encontrar a satisfação de todas as suas ambições...

A comédia das eleições ministeriais

As eleições administrativas vão ser adiadas. As razões do seu adiamento são esplendidos argumentos contra a burla eleitoral e, por isso, merecem ser narrados. Como sabem, o eleitor é soberano, senhor absoluto da sua opinião tendo o direito de dar o seu voto a quem muito bem lhe apeteça. Pois é da soberania do eleitor que se trata. Os políticos estão estudando os partidos e indivíduos que devem compor os municípios de todo o país. E deessa combinação tem de sair as câmaras, a imagem e semelhança da vontade dos partidos republicanos.

É claro que a soberania do eleitor não é, e a vontade desse pobre diabo é mais reduzida que a dum recruta e menos activa que a agilidade dum parafusado. Trata-se de sofismas as eleições de manobra a evitar que os monárquicos conquistem lugares nos municípios. E como existem divergências entre os grupos republicanos o governo vai adiá-las para eles terem tempo de chegar a um acordo na distribuição do poder municipal.

É claro que são os republicanos quem conseguirão maior número de vitórias. E, depois, quando os resultados das eleições forem conhecidos, os jornais afectos ao regime berram entusiasmados em *en-fétes* fenomenais:

«Estrondosa vitória republicana. O país ama a república», etc, etc.

Não, é claro, rimo-nos da soberania do eleitor e da repúblicaização do país, como nos rimos das vitórias monárquicas, segundo os moldes das eleições do antigo regime.

O que apreciou o conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se ontem efectivamente, durante a sessão de próximo do meio dia até às 13 horas.

Não forneceu nota à imprensa, todavia sabe-se que tratou da situação ministerial perante os ataques do parlamento e da remodelação dos serviços públicos. Foi o que muito em segredo se discutiu.

Os socialistas e as eleições

Um político dos raros espertos que tem o Partido Socialista fez ontem as seguintes e preciosas declarações que demonstram quanto a ambição do poder corrompe os partidos e partidários:

«Em virtude de terem falido as negociações dos socialistas com o P. R. P. para a junção das listas das eleições administrativas, o partido disputará as minorias onde tiver elementos para isso.

Seremos contra-revolucionários?

Porque temos defendido critério oposto às teorias centralistas e autoritárias ultimamente debatidas pela palavra e pela imprensa, os corifeus apaixonados do Estado proletário lembraram-se de, muito honrosamente, nos conferir o diploma de *contra-revolucionários*. Esta atitude, afinal, não é mais do que uma ratificação, possivelmente inconsciente, de um epíteto histórico vindo de longe. Já nos congressos da Primeira Internacional se dizia o mesmo da fracção libertária. No congresso de Bâle, realizado em 3 de setembro de 1869, o grupo marxista apelidava os seus adversários, pela boca indisereta de Liebknecht, de *reaccionários*, lá porque acoratamente manifestaram a sua discordância com a proposição sobre a legislação directa pelo povo e com a resolução acerca do direito da herança. Evidentemente que, com o desenvolver das lutas entre os autoritários, essas palavras alocuções mais se foram pronunciando e repetindo. Sabemos perfeitamente que tais tendências inactivas nem logram fundamentos e ideologias das razões fundamentais e ideológicas dos partidários dos princípios libertários, nem tam pouco sustar o crescimento do número dos seus prosélitos. Os resultados foram contraproducentes.

Caso curioso: tudo quanto se está dando é, de certo ponto, uma revivência do passado. Dir-se-ia que a Primeira Internacional é existente e agitada pelas duas divisões distintamente idealistas: de um lado a teimosia marxista e do outro a obstinação libertária. Uma, combatida pelos embates da critica doutrinária e experimental, finge querer manter a Internacional sob o terreno da luta económica, um tanto ou quanto alheada da pressão dum determinado tendência política a impor a sua supremacia monopolizadora. Mas, não se esquecendo que os seus precursors, anteriormente à fundação da 1.ª Internacional e em 1848, reuniram em congresso os comunistas alemães para, entre outras coisas, se aprovar a doutrina da *unión*, manifestou que terminava por aquela célebre divisa: *Proletários de todos os países, uni-vos!* doutrina, aliás, que consistia na protecção do Estado comunista sobre todas as coisas, monopolizando tudo em seu poder e direcção e organizando, oficinas nacionais — cujos resultados, autocráticos, mecanizados ditatorialmente na Rússia, tam bem descritos foram por Borghé — mas não se esquecendo de tudo isto, deixa escapar os seus intuitos para defender, ora velada, ora declaradamente, a expropriação, pela conquista do poder político, da propriedade imóvel dos instrumentos de trabalho, uma em proveito do Estado e os outros nas mãos deste, completamente centralizados.

A segunda falange revolucionária, entendendo que, como o próprio manifesto marxista o prescreve, o operariado, última camada da sociedade oficial, não pode elevar-se sem derrubar todas as camadas superiores dessa sociedade, e, por conseguinte, igualizar a humanidade sobre a base política, económica e social, insurge-se contra a orientação autoritária, porque ela quer que todo o poder federalista dos produtores, dos novos emancipados, parta do simples para o composto, de baixo para cima, da periferia para o centro, e não em ordem inversa. As funções centralistas, absorvedoras e coercivas do Estado, mesmo socialista, estabelecem camadas superiores, autocráticas, que fazem do operariado um subalterno ridículo, uma camada inferior, impedindo que a sociedade seja um livre e vivo corpo orgânico, cujas moléculas sejam os indivíduos em concurso solidário para a vida e o desenvolvimento do todo — a

Na "Voz do Operário"

Declaram-se em greve as professoras que há um ano reclamavam melhoria de situação

Há um ano que as professoras contratadas da "Voz do Operário" vinham reclamando melhoria de situação, sem que fossem atendidas, o que não admira quem conhece o imoral egoísmo que preside aos destinos duma colectividade na realidade digna de melhor sorte ou de melhores dirigentes, o que vem a ser a mesma coisa.

Como nada esperassem, tiveram o gesto de rebeldia de se declararem ante-ontem em greve. Escusado será afirmarmos as nossas simpatias pela sua atitude, visto sermos contra toda a exploração exercida sobre quem trabalha.

Sucedem, porém, que os alunos dessas escolas ficam prejudicados, pois se o conflito se eternizar a suspensão de moralidade dos seus estudos é inevitável. Não vamos, é claro, aconselhar as professoras a desistirem das suas reclamações, porque isso equivaleria a negar-lhes a razão que lhes assiste. Mas, entendemos que a direcção da "Voz do Operário" não tem o direito de prejudicar os interesses dos alunos e consequentemente dos seus pais, que são sócios dessa colectividade. E, como não tem esse direito, cumpre-lhe sem demora resolver o conflito e não eternizar a estúpida e egoísta situação.

A esta redacção vieram ontem alguns sócios da "Voz do Operário" narrar-nos a atitude dum vogal da direcção, que tomou ares de presidente e dispôs para quem o ouvia os discursos mais grosseiros que se podem pronunciar. Está bem entregue a "Voz do Operário", não haja dúvida!

Alfred Capus

A propósito da morte deste escritor francês

Faleceu o literato francês Alfred Capus. Conservador em política, era literariamente um sceptico. E nenhuma das suas obras passa um só por de humanidade intensa. Era um escritor frívolo, *blagueur*, duma superficialidade elegante e bem arranjada, escrevendo com brilho o seu idioma.

Como homem de teatro tinha a opinião de que uma peça devia ser, primeiro de tudo, uma noite bem passada. O seu teatro, com quanto tenha uma factura consistente, ressoa-se razoavelmente dessa opinião. Algumas das suas peças foram representadas entre nós, com certo êxito, o que não admira visto ele ter sido um habil teatralizador de angustias sentimentais, amorosas e por vezes duma subtil escabrosidade

1.ª Internacional

rediviva mudou-se de New-York, incomodada pelos I. W. W., para Moscú, com todo o seu poder absoluto de dispor e impor, de irradiar e de excomungar, tratando os sindicalistas revolucionários de facciosos, sonhadores, extravagantes, *contra-revolucionários*. Segundo-se, depois, os protestos das secções suíças, holandesas, suecas, italianas, espanholas, americanas, etc.

É então que, depois do congresso de Moscú perfilar a conclusão votada no congresso de Genebra — 3 de Setembro de 1873 — de que a *classe operária deve organizar-se em partido político*, as centrais, fiéis aos princípios anti-autoritários, anti-estatais e anti-políticos abandonam a Internacional neo-marxista para, na impossibilidade desta se modificar, formarem uma outra mais consentânea com o espírito libertário e autonomista da moderna organização sindicalista revolucionária.

E porque adoptamos a última vontade, seremos, por isso, *contra-revolucionários*? Se *contra-revolucionário* quer significar: rebeldia contra a predominância dos partidos políticos, por mais revolucionários que eles se nos apresentem; a rejeição dos princípios e meios de acção da democracia e a defesa duma acção exclusiva e pura e anti-política, anti-governativa e, portanto, anti-estatal; o desejo ardente de ver constituída uma sociedade livre na terra livre, onde seja garantida a justiça e a igualdade insofismáveis e a continuidade da produção, circulação, repartição e consumo das utilidades e a gestão agrícola, industrial, artística, científica e coordenadora das actividades humanas, sob o lema: de cada qual conforme as suas forças e a cada qual conforme as suas necessidades, segundo as doutrinas expostas na tese *Organização Social Sindicalista*, unanimemente aprovada na Covilhã; numa palavra: se ser *contra-revolucionário* é lutar, com todas as forças da nossa inteligência e energia, contra a ascensão de novas fórmulas de servidão, de governo, com a pretensão de inquietar numa ditadura revolucionária sistematizada o germen incoercível da humanidade, que tanto deslumbra a humanidade; se ser *contra-revolucionário* é empregar toda a acção, a acção continua e perseverante, individual ou colectiva, e aproveitando todos os acontecimentos, no sentido de que a revolução social não venha a desviar-se da sua directriz e seja escamoteada por um novo poder, que é sinónimo de conservantismo, de manutenção das instituições autoritárias que negam sempre a verdadeira iniciativa dos indivíduos, pósto que a evolução não se faz no sentido da autocriação, embora modernizada, mais na mais completa liberdade; se é impulsionar a própria revolução, diminuindo toda a influência governamental e estatal, mesmo vermelha, para que o povo produtor, por intermédio dos seus organismos, fique de posse de toda a riqueza social e livre da tutela absorvente de todo o mando ditatorial duma elite transformada em condutora divina dos povos, que lhe tem de obedecer, não arriscando um passo sem sua ordem superior; se é tudo isso, só isso, camaradas, nos somos *contra-revolucionários* e *reaccionários*, tam *contra-revolucionários* e *reaccionários* como os potentes propagandistas libertários da 1.ª Internacional, porque, como eles, não nos queremos subordinar aos partidos políticos, nem à ditadura dum moderno Conselho Geral duma Internacional perfeitamente centralista, política, eleitoral e marxista...

Isto tam somente quer dizer que continuamos como até aqui, no nosso pósto.

Clemente Vieira dos SANTOS

Uma vitória do sindicalismo

Realizou-se na Figueira da Foz

a sessão inaugural do Sindicato dos Ferroviários da Beira Alta

FIGUEIRA DA FOZ, 31.—Na vasta sala da Sociedade 10 de Agosto reuniram os ferroviários da Beira Alta, com o intuito de fundarem o seu sindicato. Presidiu Manuel Saraiva, secretário-geral, por Jacinto dos Santos e António Mendes. Foram lidas muitas saudações de pessoal, vindas de muitos pontos da linha, manifestando-se em todas elas um grande desejo para que o sindicato se forme.

Jacinto dos Santos procedeu à leitura do relatório dos delegados ao Congresso Ferroviário, que foi aprovado por unanimidade.

Mário Castelhana, da Federação Ferroviária, pronunciou um vibrante discurso fazendo salientar a necessidade da solidariedade na vida, apontando numerosos exemplos, e fazendo ressaltar o seu valor na luta social. Por essas razões, os ferroviários da Beira Alta devem imitar a restante família ferroviária, sindicando-se, porque só assim podem fazer vingar as suas reivindicações. Apela para os Ferroviários da Beira Alta no sentido destes darem o seu apoio à Federação Ferroviária, expondo largamente o valor desta organização.

Miguel Correia, que fala em nome da Federação Ferroviária, saudou os ferroviários da Beira Alta, em nome dos do Sul e Sueste que ele ali representa.

Elogia a decisão tomada pelos ferroviários da B. A. em sindicarem-se, encarecendo, com sólida argumentação, o significado social de semelhante iniciativa. Todos se devem agrupar em volta da sua associação pois só na solidariedade dos esforços está a chave que abre o caminho a todas as resoluções vitórias. Numa época tão convulsiva, como a que se atravessa, dentro das classes, só de todos os trabalhadores assiste o direito de lutar pelas suas justíssimas reivindicações pois a ela lhe assiste, amplamente, razão. Mas, para ela conseguir impôr-se, é necessário que seja uma força bem constituída e organizada.

Ataca a maneira rotineira, com alguns pontos do país, se encaram os fenómenos sociais, não faltando quem

cometa o absurdo de diminuir a importância do sindicalismo, desvirtuando-lhe o significado e a finalidade.

Nada existe, dentro da civilização, que não seja produto dum trabalho colectivo robustecido por meio de organizações adequadas.

A organização dum caminho de ferro vive da conjugação de todos os serviços. O sindicato do pessoal forma-se para se resolver todos os assuntos que individualmente se não podem solucionar. Compara a situação económica dos ferroviários de todas as linhas portuguesas, fazendo salientar que os maiores salários auferem são aqueles que mais encarecidamente se batem na defesa dos seus interesses.

Termina, fazendo votos para que a reunião venha a produzir resultados felizes.

O camarada presidente fez várias considerações sendo por fim apresentada a seguinte lista dos corpos directivos: direcção, presidente, Manuel Saraiva; vice-presidente, Jacinto Santos; 1.º secretário, David Matos; 2.º secretário, Júlio Caldeira; tesoureiro, João Cardoso Lemos; vogais efectivos: Joaquim Mano, Gabriel Azevedo, Albano da Costa, Sebastião Fonseca, Suplentes: Raúl Mendes, Rodrigo Hasse, Manuel Pais, José Suença Freitas, Conselho fiscal: efectivos, João Lapa, Raúl Canela, Carlos Tomé, Suplentes: Manuel Inês Porfírio Cabral, Joaquim Vital. Assembleia geral: Manuel Matos, Inocência Neto, Celestino Barreto, Fernando Almeida.

A sede do sindicato ficará sendo na Pampilhosa. Na Figueira da Foz ficou constituída uma delegação pelos seguintes camaradas:

José Ferreira Simões, Carlos Paiva, António M. Cravo, António Costa Pinto e João Costa Júnior.

Antes de se encerrar a sessão, Miguel Correia convidou o pessoal da Beira Alta a fazer-se representar na inauguração da Casa dos Ferroviários do Sul e Sueste, sendo deliberado fazê-lo por três delegados.

Falam ainda outros oradores, sendo a seguir encerrada a sessão.

Uma recusa intolerável

Lavra grande agitação entre os ferroviários do Sul e Sueste contra os que pretendem esbulhá-los

Lavra grande indignação entre os ferroviários do Sul e Sueste pela ofensiva vigorosa que tomaram contra os seus interesses, pretendendo amesquinhá-los e prejudicá-los. E sempre do alto que parte o incitamento a todos os gestos de revolta, visto que ninguém está agora disposto a deixar-se esbulhar, vilipendiar e tirar por qualquer anónimo e insignificante titere ministerial.

Passamos a reproduzir alguns trechos do manifesto editado pelo Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste:

E neste momento em que se especula com os Caminhos de Ferro do Estado, querendo os considerar uma miniatura dos Transportes Marítimos do Estado, que o Governo vem provocar a revolta do pessoal, que tem bem provado a todos os especuladores do trabalho dos ferroviários e de todos os trabalhadores, que são os únicos que ainda agitam esta coisa exequível e bem compensada, que já teria sido absorvida pelas panteras da finança e do alto comércio se o produto do trabalho manual e intelectual dos que não vivem da exploração financeira, não tivesse conseguido produzir o suficiente para evitar a decadência.

Não pode ser. O Governo não pode ir sujeitar o Sul e o Norte do País às contingências dum quasi paralisado de transportes, que lhe custará mais cara e será mais dispendioso do que as insignificantes reclamações apresentadas e que se referem ao pessoal ferroviário, aos auxiliares da via e a quantos morejem um pão diário em labuta constante com uma situação económica penosa e iníqua.

Por sua parte os ferroviários tem de reagir. Pense o Governo e saiba inteligentemente atender imediatamente os ferroviários do Estado, não pondo em cheque os dirigentes técnicos dos Caminhos de Ferro e até o próprio ministro do Comércio.

Ainda é tempo de prevenir, porque mais tarde tentar remediar será loucura.

As resoluções das assembleias serão claras e energéticas e todos os ferroviários atingidos terão de movimentar-se protestando contra a recusa do Governo.

Que todos pois aguardem as resoluções das assembleias do Barreiro porque não podem os ferroviários ficar na situação em que estavam.

E tempo de reconsiderar. Reconsiderar o Governo, porque não sendo os Caminhos de Ferro do Estado uma repulga dos Transportes Marítimos, encontrar-se-á vantagens em atendê-los imediatamente do que em lhes recusar o que já estava... concedido.

Doença suspeita

Está rigorosamente isolado o quartel dos telegrafistas de campanha

No quartel dos telegrafistas de campanha na Ajuda, deu-se um caso de doença suspeita que vitimou um soldado. Para o hospital do Rego foram transferidos dois soldados por se suspeitar que estivessem contaminados da mesma doença.

Entretanto, foram dadas ordens rigorosíssimas, não permitindo a saída ou entrada de quem quer que seja encontrando-se também dentro do quartel o respectivo comandante.

Para exercer esta vigilância, foram estabelecidos sete postos, onde estão de sentinela outros tantos soldados de cavalaria 2, encontrando-se estes postos situados em redor do quartel e a uma distância não inferior a 50 metros, não sendo permitido sequer que as sentinelas se aproximem do edifício.

O carro do posto de desinfecção pública tem andado a transportar as roupas e enxergas, para serem convenientemente desinfectadas.

VELADA SOCIAL

Em benefício da escola da Secção Sindical de Palma e Arredores, do S. U. da Construção Civil, efectua-se amanhã uma velada social, na qual tomam parte o Grupo Dramático Nova Aurora e a Troupe de Bandolinistas do Grupo Excursionista 5 de Outubro.

Subirão à cena o drama *João Corta Mar* e a comédia *Hotel Modelo*. Haverá um acto de variedades e outro de prestidigitação por António Ferreira. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na sede daquela secção.

Festa de solidariedade

Como temos noticiado, realiza-se no domingo, 5 do corrente, a recita promovida pelo Sindicato Unico da Construção Civil, a favor da viúva e filho do falecido camarada Francisco Rodrigues Aparício, que em vida prestou relevantes serviços à organização operária razão porque a comissão organizadora espera que a solidariedade dos camaradas se não faça esperar, adquirindo os poucos bilhetes que ainda restam em poder do continuo na sede do sindicato, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Convida-se a Comissão Organizadora a reunir hoje, pelas 21 horas, para se tratar de assuntos respeitantes a esta festa.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva desta secção.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Compositores Tipográficos.—Para a inauguração da nova bandeira e comemorar o 19.º aniversário da sua existência, no domingo, pelas 14 horas, efectua o Sindicato dos Compositores Tipográficos, na sede da Associação dos Caixeiros, uma sessão de propaganda sindicalista, na qual usará da palavra alguns elementos da organização operária.

A noite realizará uma conferência um conhecido propagandista das reivindicações proletárias.

TAÇA LUSITÂNIA

Reúnem, hoje, na sede do Grupo Futebol Nacional, rua do Salitre, 192, os delegados dos grupos inscritos na Taça Lusitânia.

Teatro Salão Foz

Empresa EIMAUZ
Telefone 4354 Norte

Hoje—às 21.30 horas

A hilarante farça

O José do Egipto

Suspensas

as entradas de favor

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúnem o Comité Confederal, que se ocupou do movimento dos mineiros de Aljustrel e trabalhadores de conservas de Setúbal, resolvendo continuar a prestar todo o seu auxílio para que saiam vitoriosos.

Ocupou-se da vida de *A Batalha*, verificando manter-se numa situação crítica, o que torna necessário chamar a atenção de toda a organização para que o seu baluarte não sossobre por falta de recursos materiais.

Verificou também que os organismos estão demorando a nomeação dos delegados ao Conselho Confederal, o que ocasiona embaraços aos trabalhos que há a realizar e que são de grande importância para a organização em geral, sendo resolvido por esse facto, instar com os organismos para que nomeiem os seus delegados com a urgência que o momento requer.

Hoje reúne novamente o Comité, pelas 20 horas.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, a fim de se pronunciar sobre diversos assuntos de capital importância e ainda a discussão do relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional.

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Tendo terminado a situação anormal que este organismo vinha atravessando por motivo de falta de sede, a Federação comunica aos sindicatos aderentes e a toda a organização operária que toda a correspondência deve ser dirigida para a sua nova sede, travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Reúnem o Comité em assembleia geral resolvendo aceitar o aumento de salário proposto pela direcção.

Manufactureiros de Calçado.—A comissão administrativa deste sindicato, participa a todos os seus componentes e à classe operária em geral que mudou a sua sede para a travessa da Água de Flor, 16, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência, reunindo a direcção às quartas-feiras, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa com a presença de todos os seus membros.

Marinheiros e moços da Marinha Mercante.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária.

S. U. Mobiliário.—Comissão de Melhoramentos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão.

Pessoal maior dos Correios e Telégrafos.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleger delegados ao 2.º Congresso da Administração Geral.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos.—Reúne em sessão magna, às 21 horas, para eleger delegados ao Congresso da Administração Geral que deve iniciar-se no dia 15 do corrente.

A comissão encarregada das reclamações da classe acerca das subvenções dará contas das demarches realizadas.

S. U. da Construção Civil.—Secção sindical do Alto da Pina.—Reúne hoje, pelas 19 horas e meia, a Comissão Administrativa e conjuntamente a Comissão Escolar, para se apreciar um ofício do Grémio do Alto da Pina, sobre a cedência da sala para a festa da Escola, a realizar no dia 9 de Dezembro.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Mobiliário do Porto.—São convidados todos os operários mobiliários do Porto, sindicados, a reunir em assembleia geral na próxima 2.ª feira, 6 do corrente, pelas 19 horas, para apreciar o relatório dos delegados que foram ao Congresso Operário Nacional, bem como apreciar mais assuntos para interesse da indústria. A assembleia efectua-se na sede sindical, à rua da Boavista, 327.

CENTRO DE PROPAGANDA E ESTUDOS SOCIAIS

Alim de se tomar resoluções sobre as novas instalações do Centro, pede-se a comparencia, hoje, pelas 20 horas, de todos os membros dos corpos gerentes bem como dos componentes das comissões ultimamente nomeadas.

Estradas e pontes

Pelo ministério do Comércio foram expedidos telegramas a todos os governadores civis do continente e ilhas adjacentes comunicando quais as verbas concedidas para a construção e reparação de estradas e pontes nos respectivos distritos.

Grande Comissão Central Pró-A BATALHA

Reúne esta comissão, resolvendo activar o mais possível a propaganda do jornal e lembrar às sub-comissões a estarem em contacto com a grande comissão central.

Pelas Colónias

O ópio e o jogo em Macau

Um dos assuntos importantes de administração que o novo governo de Macau tem tratado com o ministro das Colónias, tendo ouvido previamente o antigo governador sr. Correia da Silva, é a questão do monopólio do exclusivo e fabrico de ópio, uma das principais receitas da província, em vista do actual adjudicatário ter pedido a diminuição da renda que pelo seu contrato é obrigado a pagar ao Estado. Acerca da questão do jogo é um assunto arrumado em consequência do governador interino ter informado que foi posto a concurso em hasta pública o seu exclusivo.

Eis para que Portugal quer ter colónias: para sustenta-las com dois legiões — o ópio e o jogo. E trata-se oficialmente destes assuntos como se fossem agricultura e indústrias lúas.

Descentralização de serviços na Guiné

O governador da Guiné vai proceder com o voto do conselho legislativo da província à reorganização dos serviços das circunscrições civis, ampliando-lhes as suas atribuições, de modo que possam resolver qualquer assunto, sem necessidade da intervenção do governo e outros respeitantes ao foro judicial, quando os delitos a punir não sejam de molde a serem julgados pelo competente tribunal.

A magistratura em Angola

O alto comissário de Angola pediu para serem providos os lugares vagos da magistratura daquela colónia bem como a nomeação dos magistrados para as comarcas ultimamente criadas.

Uma conferência

Com o ministro das Colónias conferenciaram os srs. Freire de Andrade, major Tomás Fernandes, este sobre assuntos relativos a Angola, e o sr. Almeida Leite, auditor fiscal do estado da Índia sobre vários assuntos de grande importância referentes àquela província especialmente na parte respeitante à fazenda e à situação financeira da mesma.

Exportação de adubos

Os proprietários de algumas fábricas de adubos representam ao governo contra a proibição da exportação daquele produto.

O conflito do Nacional

Deram ontem entrada no ministério da Instrução novos requerimentos do actor Eduardo Brazão e da actriz Ilda Stichini, pedindo a demissão de sociedade do teatro Nacional, e como manifestação de solidariedade com aqueles seus colegas, os requerimentos de José Ricardo e de Samuel Dinis, fazendo igual pedido.

Indústria siderurgica

Vai ser publicado na folha oficial o contrato entre o governo e a Companhia dos Altos Fornos e Acerarias de Portugal, de concessão para o estabelecimento e direito exclusivo da exploração da industria siderurgica em Portugal, pelo espaço de 15 anos.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Ardeola* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, efectuando-se às 9 horas, a última tiragem da caixa geral.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Musical Solidariedade Operária.—Realiza no domingo uma recita dedicada aos socios com as peças sociais em ensaios. Hoje reúne a direcção às 20 horas.

Grupo Dramático e Musical de Solidariedade Operária.—Dedicado aos socios e familias, realiaze no proximo domingo a segunda recita, cujo programa é o seguinte: *O estermínio do capital*, drama social em 2 actos, *O Deserto*, entre-acto anti-minerista, e *Choro ou ri?* comédia hilaritante.

Este grupo resolveu fazer-se representar na festa da Associação dos Compositores Tipográficos por Anibal Cruz.

Caixa de Auxilio a Estudantes do Sexo Feminino

Hoje pelas 20 horas, proceder-se-á na sede à distribuição dos livros às alunas que os requererem, devendo elas trazer a ultima quota paga.

Abertura de aulas

E' no dia 12 do corrente, que se realiza a abertura do ano lectivo, na Associação dos Caixeiros, havendo uma sessão solene, usando da palavra diversos propagandistas da instrução popular, que vão ser convidados para este fim, estando ainda aberta a matricula para as aulas de instrução primaria (1.º e 2.º graus), portuguez, commercio e esperanto, encontrando-se a secretaria todas as noites, das 21 às 23 horas, à disposição dos empregados no commercio que quizerem frequentar estes cursos.

Realiza-se no proximo domingo, 5 do corrente, pelas 14 horas, a abertura solenne das aulas no Asilo de D. Pedro V, da villa do Barreiro, com a assistencia do provedor da Assistencia Publica, bem como das autoridades e colectividades locais.

Em seguida será oferecido um lanche às asiladas, com o concurso do commercio local.

Arsenal da Marinha

Admissão de pessoal

Foi autorizada a admissão, como adventivos, de operários e ajudantes no numero, total de oitenta, durante o tempo necessario, que é computado em quatro a cinco meses, para os trabalhos nos dois rebocadores que vão construir-se.

Propaganda sindical

Corticeiros de Belém

Observando-se no operariado corticeiro desta área uma grande necessidade de propaganda sindical de molde a criar e desenvolver um belo espirito consciente e combativo, pensou esta secção, de comum accordo com os restantes organismos operários na mesma sede instalados, levar a efeito uma série de conferencias, as quaes terão inicio, com a 1.ª, hoje, pelas 20 horas, sendo conferente um membro do Comité Confederal da C. G. T. que versará sobre "Solidariedade Operária". Espera-se a maxima comparencia do operariado da área.

Pessoal dos Hospitais Cívis

Reúniu a assembleia geral que aprovou as reclamações a fazer ao governo e director geral dos hospitais, sobre as disparidades havidas com a execução da lei 1355 que concedeu as ultimas subvenções. Resolveu tambem que se reclame do governo que ao pessoal dos Hospitais Cívis de Coimbra, Porto, etc., sejam concedidas as mesmas subvenções e regalias que foram concedidas ao de Lisboa.

A assembleia geral continua em sessão permanente reunindo quando a Comissão de Melhoramentos o julgue necessario.

Operários da Carris

Uma comissão de operários da Companhia Carris de Ferro, procurou ontem o presidente do ministério a fim de com ele conferenciar acerca das suas reclamações.

O presidente não pôde atendê-las, dependendo-lhes para o procurarem hoje.

Lisboa na rua

Do comboio à linha

Deu entrada na enfermaria de S. João Baptista do hospital de S. José, Lencastre Bernardino Junior de 29 anos, casado, natural da Guarda, freguesia de S. Vicente, continuou no liceu daquela cidade, que tendo vindo a Lisboa, e quando ontem regressava à Guarda, ao passar no Entroncamento, abriuse inesperadamente a portinhola da carruagem em que viajava caindo à linha e fracturando a coluna vertebral.

Rendimento dos operários

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José, deu ontem entrada João Ferreira Pinto de 42 anos, operário das oficinas da Companhia da Borchia, residente na rua de Marvila, 61, rez-do-chão, que ali foi colhido por um ferro, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Nunes, de 51 anos, pedreiro, natural de Ferreira do Zêzere, residente na rua Sabino de Sousa, 99, 1.º, que numa obra na rua Morais Soares caiu de um 1.º andar ficando muito contuso pelo corpo.

Queda

Na sala de observação do hospital de S. José deu ontem entrada Catarina Adelaide, de 71 anos, natural de Murcical (Colares) que na residência deu uma queda ficando muito ferida na cabeça.

—No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Firmino Pereira, de 22 anos, natural de Lisboa, comerciante e residente na rua de S. Lourenço 19, 1.º, que caiu de uma moto na rua de Palma ficando ferido no rosto.

Os que roubam fora da lei

Foram presos: Rui Coelho, da rua do Bemfornoso, 213, 1.º, por ter furtado à firma Grandela & C.ª, diversos artigos, e Mário Martins, da rua dos Contrabandistas, 22, por ter furtado a quantia de 100 escudos da gaveta do balcão do estabelecimento de Augusto Barbosa, da rua de Alcantara, 25, B.

—Queixaram-se José Martinho da rua de S. Boaventura, 79, 2.º, de que lhe furtaram uma carteira com dinheiro, e António Falcão Coelho, da rua Martin Vaz, 55, loja, de que no largo de S. Domingos, lhe furtaram um relógio e corrente.

Melhoramentos locais

Vai ser publicado um decreto incluindo, por utilidade pública, no regime florestal, um perimetro de arborização na serra do Bussaco, constituído por terrenos baldios, com uma superficie de cerca de 400 hectares.

T. M. E.

Começou já a avaliação dos navios dos Transportes Marítimos do Estado, a fim de serem adjudicados em concurso a empresas particulares.

Aldegalga.—S. M. B.

—Esteja desancado, recebemos as importancias de que fala. Está em debito desde 14 d'nilho.

As subvenções

As verbas para os pagamentos da melhoria de vencimentos ao functionalismo publico, respeitante ao mês de Julho, já foi incluída na folha oficial e será distribuída pelo coeiciente 9.

Uma chávina de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávinas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Colisen dos Recreios

HOJE—às 21 horas (9 da noite)

Grande compa-

nhia de circo -

Incomparável triunfo das grandes

celebridades artisticas

Os Azes dos Azes do Ar

(Troupe Codonas)

nos seus emocionantes trabalhos em trapezios volantes

Os hilariantes "clowns"

Walter e Irmãos Barreiras

Domingo—às 14.30 (2 1/2)

Grandiosa "matiné"

Últimas notícias

O actor Signoret

Uma lápide comemorativa da sua passagem por Lisboa

No intervalo do 2.º acto da peça *Le Bonheur de ma femme* foi inaugurada ontem no teatro Politeama uma lápide comemorativa da passagem do actor Signoret por Portugal. A lápide ficou colocada no foyer.

Usou da palavra o dr. Júlio Danias, que enalteceu as qualidades dos artistas. O sr. Augusto Pina, como administrador do teatro Nacional, proferiu também um discurso pleno de encómios para actor francês. Por fim este agradeceu as palavras dos oradores prometendo voltar o mais breve possível a Portugal, onde foi tão bem recebido. Dirigindo-se ao ministro dos estrangeiros que estava presente, agradeceu-lhe a condecoração de grau de cavaleiro da Ordem de Santiago, com que foi agraciado.

Em pleno tunel

O «tramway» de Vila Franca nas trevas—Atirado quatro horas

O «tramway» de Vila Franca que devia chegar a Lisboa às 20.30, só appareceu quatro horas depois, devido a máquina se ter avariado.

A máquina, que saiu de Vila Franca com o comboio quedou-se exausta em Chelas. Partiu de Campolide uma outra máquina que arrastou os vagões até ao meio do tunel, onde esteve parada, com avaria, durante este hora.

Os passageiros apanharam um susto de alto lá com elle. Por fim a máquina mexeu-se e conseguiu chegar ao Rossio.

E o publico a agradecer tudo isto.

O POVO SOBERANO

Teatros

O actor Signoret no Politeama "O doente de scisma" e "A ceia dos cardeais"

Hontem foi recita de gala no Politeama. Ninguém daria por isso, porque os actores de rigor tem sido vulgarmente em todos os espectáculos da Companhia Signoret. O que essa *toilette* cerimoniosa não implicou foi a correcção e composições de quem a envergou, porque o actor de bem vestir não lhes indica o dever de entrar a horas sem importunar as pessoas que se sentam nos seus lugares com pontualidade.

Duas peças constituíram a representação e qualquer delas pesava no nosso interesse porque ao passo que uma recorda a mordacidade irreverente de uma das melhores escriptoras da França, a outra vinha amorosamente o espirito de requinte de que a mesma França conserva ainda hoje o outro aspecto e a obra de Júlio Dantas, salvo uma outra divergencia, se subordinou aos alexandrinos da «Ceia dos Cardeais» e em outras composições literárias.

Compreende-se que fosse aguardado com ansiedade o momento em que assistiríamos ao desempenho da «Ceia dos Cardeais» em francês, sabendo-se mais a mais que o papel do cardeal português estava confiado a Gabriel Signoret. Mentiríamos se dissessemos que o distinto artista lhe deu mais realce do que João Rosa, que o disse na primeira vez que o delicado acto de Júlio Dantas foi levado no antigo Teatro de D. Amélia. Um e outro insuflaram a personagem «Cardeal Gonzaga» toda a persuasiva sentimentalidade que ao amor português se pretende simbolizar, cheio de simplicidade e desataviada expressão de sinceridade. Temos ainda bem presente a maneira soberba com o grande actor João Rosa interpretou a sua parte, por isso, enquanto não desdenhamos afirmar que Signoret o não o suplantou, nenhuma dúvida temos também em dizer que Signoret se lhe superiorizou na administração.

Homenagem a Signoret

No café Tavares realizou-se ontem um almoço de homenagem, oferecido pela «Revista de Teatros», ao grande actor francês Signoret. Foi uma esplêndida festa que decorreu entusiasticamente, tendo assistido, além do homenageado e de sua esposa, a senhora D. Amélia R. y Colaco, e os sr.s. Robles Monteiro, Júlio Dantas, Augusto Pina, André Bruu, Mário Duarte e Luis Pereira.

Iniciou a série de brindes o sr. Mário Duarte, que em nome da «Revista de Teatros» cumprimentou Gabriel Signoret, felicitando-o por ter sido agraciado com o officiato de S. Tiago, Augusto Pina, em nome dos secretários do teatro Nacional, prestou-lhe calorosas homenagens.

O sr. dr. Júlio Dantas, em frases retilhas, agradeceu ao notável artista interpretação dada ao papel de «Cardeal Gonzaga» da «Ceia dos Cardeais». Por fim André Bruu saudou em Signoret, que é condecorado com a Cruz de Guerra, os soldados franceses que se bateram na grande guerra.

No fim do almoço foram tiradas várias fotografias.

Noticias

A peça *O Leque de Lady Margarida*, de Oscar Wilde, versão livre de Júlio Dantas, deve subir a scena no Nacional, o começo da segunda quinzena do mês corrente.

Foi adiada para segunda-feira a recita de gala que o elegante Salão Olimpia organizaria para amanhã em homenagem aos heróicos aviadores portugueses visto terem eles de assistir a sessão da Câmara Municipal para que eram convidados.

Ontem realizaram 2 estreias, *O Hino do Trabalho* e *Justicia*, que fazem parte do belo «film» intitulado *O Trabalho*, repetindo-se conjuntamente com o comvente «film» dado em «reprise» *O Mesteiro de Sandonin*.

Reclames

Está atraindo o melhor publico de Lisboa a peça *Peralhas e Sétias*, de Marcelino Mesquita, em scena no Nacional, verdadeiro mimo literário de grande interesse, três actos repletos de graça e de espirito. Repete-se hoje.

A vasta e cômoda casa de espectáculos que é o Coliseu dos Recreios, continua a ser o ponto de reunião do publico de Lisboa que todas as noites ali vai para admirar os interessantes e sensacionais trabalhos da grande companhia de circo que é, inquestionavelmente,

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Póvoa de Varzim

O desabamento do torreão da capela de S. Tiago

Confirmando o meu telegrama para ai enviado, o temporal destes últimos dias fez derruir o torreão da capela de S. Tiago, situada na Praça da República desta vila.

Eram 10 horas aproximadamente quando a derrocada se deu, tendo nós de lamentar felizmente apenas uma vítima; e dizemos felizmente porque se na ocasião não está a chover, o que impossibilitava o estacionamento de grande número de pessoas naquella local, como era costume, teríamos de lamentar algumas dezenas de vítimas.

O desabamento do torreão não foi nenhuma surpresa para aquelas pessoas dotadas de bom senso, porquanto desolou o principio da construção daquela *empanada*, como o povo com muito acerto lhe chamava, era esperado o fim que veio a ter aquelle mostrogo.

Em algumas horas antes da derrocada, começou a cair alguma calça devido ao oscilamento que a *empanada* tinha com a acção do temporal, tendo algum chamado a atenção de alguns dos *tutores* dos inquilinos da capela para o perigo que pairava sobre aquellas pessoas que tivessem de ali passar. Não se conformaram com a ideia dum desabamento, por que como a torre era para servir a causa de deus, por conseguinte deus não deveria de consentir no seu desabamento e não queriam saber de tomar as devidas precauções para sr impedido o trânsito naquella local.

O torreão estava assente sobre a cornija da capela, devendo ter uns 12 metros de altura e desabou pela base. A vítima foi uma pobre mulher casada, moradora que foi na rua do Paulel, Passava em frente da capela, sendo apanhada na derrocada. Foi preciso remover os escombros para retirar o cadáver da pobre vítima, que era uma massa informe, sendo conduzido para o cemitério publico pelos bombeiros voluntários.

A vítima deixou sete orfãos e o marido bastante doente.

Os Bombeiros Voluntários iniciaram hoje uma subscrição publica em favor dos orfãos, tendo conseguido angariar perto de 800\$00.

Na próxima quarta-feira voltam a prosseguir naquella nobre missão. Com o embate da derrocada, o solo abateu em alguns lugares trinta e mais centímetros.

DEMOCRITO

mente, a melhor e mais interessantes que tem vindo a Portugal. Hoje há um magnifico programa e no domingo uma grandiosa *matinée*.

Mais uma noite de algaria vai ser a de hoje no teatro Foz, onde a famosa peça em três actos *O José do Egipcio*, está obtendo um êxito que recrudescerá de noite para noite.

O seu desempenho está a cargo dos principais artistas da companhia Beatriz de Almeida.

Os distintos actores Alegria e Alvaro de Almeida, tem ocasião de mais uma vez evidenciarem os seus recursos de artistas.

As representações da famosa revista fantasia *Cigarro Brejeiro*, no Apolo, continuam constituindo um assinalado triunfo para Deolinda Sayal, que tem repetido muitos dos seus números e para a endiabrada Julieta Soares, muito graciosos nos seus papeis, acompanhando-a, com brilho, Lina Demoli, Alda Teixeira, Evangelina Bastos, Guilhermina Paiva, Cândida Rosa e todos os outros elementos da esplêndida companhia Ruas. Hoje no Apolo repete-se *Cigarro Brejeiro*.

— Volta a representar-se hoje, no Eden, a interessantissima peça *O homem que assassinou*, cujo êxito grandioso o publico tem continuado a confirmar com os mais intensos aplausos. Apresentada com todo o aparato que exige, *O homem que assassinou* tem a fazer-lhe ressaltar as qualidades um excelente conjunto de desempenho, no qual muito sobressaí Irene Grave, que faz admiravelmente todo o seu papel complicadissimo, sendo verdadeiramente primorosa na scena final do 2.º acto. Hoje repete-se no Eden *O homem que assassinou*, peça que, como tem sucedido nas noites anteriores, ali deve atrair enorme concorrência.

Do Estrangeiro

«O Jardim dos Suplicios» de Mirbeau

Do admirável livro de Octave Mirbeau «Jardim dos Suplicios» foi extraída uma peça em 3 actos, a que o adaptador, Pierre Chaine, deu o mesmo titulo.

A peça que está sendo representada em Paris no Grand-Guignol agradou plenamente, tendo o critico do «Excelsior» Charles Méré o elogio da «exceção» por nela se conservar, na medida do possível, a beleza emotiva e lírica da obra de Mirbeau. E' no entanto de supor que a rápida e vingadora ironia do livro tenha sido atenuada...

Propaganda Sindicalista

organizada pelo Núcleo da Juventude do Porto

PORTO, 1.—Em reunião da comissão de propaganda deste Núcleo, ultimamente elucida com a presença dos delegados das seções Mobilíaria e Calçado: Couros e Peles, foi resolvido realizar na semana que decorre de 5 a 12 uma intensa propaganda sindicalista nos diversos sindicatos desta cidade, realizando-se a primeira sessão de propaganda na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, à rua da Boavista, 327, na próxima segunda-feira, 6 do corrente, pelas 20 horas.

A segunda sessão efectua-se na sede do Sindicato Unico de Calçado Couros e Peles, à rua do Bom Jardim, n.º 800, na terça-feira, 7 do corrente, pelas 20 horas.

A terceira sessão realiza-se na seccção sindical do Sindicato U. Metalúrgico, às Antas, na quarta-feira, 8 do corrente, pelas 20 horas.

A quarta sessão na Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, à rua Armenia, no dia 10, sexta-feira.

A quinta sessão na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, no sábado, 11, pelas 20 horas.

Em todas estas sessões fazem uso da palavra varios militantes das Juventudes Sindicallistas, esperando a comissão de propaganda que estas sessões sejam concorridas pelos trabalhadores, aonde lhe serão mostrados os verdadeiros pontos do sindicalismo revolucionario.

Foi concedida licença illimitada aos professores António Gomes Garcia e D. Maria Calapez Garcia, ambos de S. Luis, concelho de Odemira, e D. Aldegundes da Anunciação Cardoso, do quadro efectivo das escolas móveis.

— A fim de evitar prejuizos ao ensino, o ministro do ensino deliberou autorizar o provimento das escolas primárias de ensino geral. Assim a folha official de hoje já deve publicar os despachos provendo temporariamente os lugares de professores de varias escolas.

— O presidente da Junta do Crédito Publico, dr. sr. Fernandes Costa, foi autorisado a permutar o seu lugar de professor efectivo do 2.º grupo do liceu de Rodrigues de Freitas com o sr. Bazilio de Vasconcelos, professor de igual grupo do liceu de Gil Vicente.

Reuniu a comissão dos livros de ensino secundário, apreciando as obras apresentadas para o ensino das disciplinas dos cursos complementares de letras e de sciencias.

Licenças

Foi concedida licença illimitada à sr.ª D. Maria Ernestina Pinto de Figueiredo, professora do 9.º grupo do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Instrução

Monumentos nacionais

O senador Ribeiro de Melo instou com o ministro do commercio pela concessão dum subsídio destinado às reparações de que carecem os castelos de Celorico da Beira e de Trancoso, considerados monumentos nacionais.

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Antes: únicas que não se desfazem e dão boa fiação, duram 400 isqueiros, rompem óleos e melleças, talcos, molares, rodões e todas as peças.

Unico deposito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Curas das doenças pelas plantas

Ávenda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00

Companhia Nacional de Navegação

Restabelecimento da linha regular para a Costa Oriental.

Vapor «Pedro Gomes»

Sairá no dia 1 de dezembro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Mocimboque e para Inhambate, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo, com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escriptorios da

Em Lisboa R. do Comércio, 85 No Porto. R. da Nova Alfândega, 34.

Rapaz com prática de vinhos oferece-se. R. Presidente Arriaga, 22.

«Os Miseráveis» de VICTOR HUGO

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent. Pedidos à livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO Lda R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

A UNICA

Fábrica de Lanifícios da COVILHÃ

que vende todas as fazendas do seu fabrico directamente ao publico, sem intermediários, é a de Manuel Jerônimo de Matos, Sui.

— COVILHÃ —

Pedir amostras à referida fábrica das melhores e mais aperfeiçoadas fazendas para fatos de homem e vestidos de senhora.

Ricos... Remediados... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

«Pavilhão Americano»

Rua Marquês Alegrete, 77

Assinem

OS MISERAVEIS de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Gama

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fraccões e caufelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$20 para registro Fornece para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

GRANDE FAZENDA

No concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se por 4 annos. Resposta, até ao dia 10, a Machado, adm. do jornal.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

1	8	15	22	29	HOJE O SOL
2	9	16	23	30	Aparece às 7,05
3	10	17	24	—	Desaparece às 17,35
4	11	18	25	—	
FASES DA LUA					
5	12	19	26	—	L. C. dia 4 às 18,30
6	13	20	27	—	Q. M. dia 12 7,52
7	14	21	28	—	L. N. dia 19 0 06
					Q. C. dia 26 8,15

MARÉS DE HOJE

Praaiamar às 1,27 e às 13,45
Baixamar às 6,57 e às 19,15

CAMBIOS

Países	Mos. das	Mo. ao par	Comp. a	Venda
Alemanha	Marco	435	4003	4005
Austria...	Coronas	813,1	—	—
Belgica...	Francos	617,8	14021	14005
Espanha...	Pesetas	617,8	28504	28488
E. U. A...	Dollares	82,4	138126	138107
Francia...	Francos	617,8	18102	18114
Holanda...	Florins	337,2	58909	6112
Inglaterra	Liras	483,7	118500	75300
Italia...	Liras	86,5	864	864
Suica...	Francos	617,8	20227	20293

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15. — «Vasco da Gama» NACIONAL. — A's 21. — «Peraltas e Sétias». S. LUIS. — A's 21. — «Miss Isipia». AVENIDA. — A's 21, 15. — «Cama, mesa e roupa lavada». POLITEAMA. — A's 21, 30. — Companhia franceza. EDEN THEATRO. — A's 21. — «O homem que assassinou». COLISEU. — A's 21. — «Grande companhia de circo». APOLO. — A's 21, 15. — «O cigarro brejeiro», revista. SALÃO FOZ. — A's 21, 30. — O José do Egypcio. CIRCO ROYAL. — A's 20, 30 e 22, 30. — Circo e Variedades. GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Costa. — Joana.

CHIADO TERRASSE. — A's 2 e 7, 30. — Matinée e soirée. — A Sétia Tenebrosa. — 3 partes. — Completa. OLIMPIA. — Animatógrafo. CONDES (Avenida). — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo. CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo. IDEAL (Loretto). — Animatógrafo. EXCELSIOR (Teatro dos Anjos). — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30. PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da manhã. — Todos os dias, das 10 às 10 por de sol. ARQUEOLOGICO. — Largo do Carrião. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos. ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias, das 10 às 15.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

SOCIOLOGIA

Trabalhos penosos da mulher.

— Fala-se muito da condição abjecta da humilhante escravidão a que se vê reduzida a mulher no Oriente e entre os povos selvagens; mas a verdade é que nos países que se têm por mais civilizados, grande parte do sexo feminino leva vida muito mais triste e trabalhosa do que essas mulheres exóticas que tanto lastimamos.

O estrangeiro que visita pela primeira vez Varsóvia, não pode deixar de sentir-se desagradavelmente surpreendido ao ver nas casas em construção mulheres que entram off saem transportando cal e ladrilhos, ou puxando carrinhos de terra. Todas elas são robustas e vigorosas, todas novas. O trabalho que fazem, envelhece-as prematuramente, e antes de chegar aos trinta annos perdem de tal maneira as forças, que ninguém as quer já empregar, e vem-se desprezadas como coisas inúteis. Em muitas cidades da Polónia e de toda a Rússia segue-se o mesmo costume. Os pedreiros apenas se ocupam nos pormenores minuciosos, na parte artistica da obra, e todo o trabalho pesado cabe à mulher.

Viajando pela Europa, encontra-se a cada passo a mulher transformada em animal de carga ou de tiro. Aqui é uma rapariga que arrasta um carrinho exageradamente carregado, além outra, talvez em vésperas de ser mãe, que pucha à sirga um barco através de um canal. Todas elas perdem a graça inerente ao sexo; na fisionomia apparetrant o sofrimento que a fragilidade feminina torna inevitável.

Em Berlim, durante o inverno, quando a neve atapeta as ruas, o trabalho de limpá-las executam-no em grande parte pobres mulheres.

Em muitas cidades de Inglaterra é tambem frequente encontrar a mulher a desempenhar o papel de varredora. Se passarmos à Irlanda, veremos all centenas de desditosas mulheres que passam todo o dia, desde que amanhece até cair a noite, trabalhando nas ruas feiras. A tremenda catástrofe de Courrières fez que todo o mundo se compadecesse dos operários que trabalham nas minas de hulha. Se estes miseros são dignos de lástima, calcule-se quanto mais o será a mulher occupada no mesmo officio. Precisamente nelle trabalham muitas mulheres nas hulheras do Boringe, no sul da Belgica. O mesmo succede no Nordeste de Espanha, no Norte de Inglaterra e em muitas outras partes.

Córsega é um dos países onde mais trabalham as mulheres. O pastorear gados é uma das muitas occupaões que lhes cumpre desempenhar; mas não se esconde que qualquer pastora córsega tenha nada que ver com as poéticas zagalas da Arcadia. Não devemos esquecer que a Córsega é um país de *redelta*, onde toda a gente está exposta a um ataque e obrigada a saber defender-se. Como consequência de tam *redolitosos* costumes a pastora é naquella ilha uma especie de virago, que segue as ovelhas de espingarda ao ombro e polvorinho no cinto, mostrando grandes botas de montar por baixo da saia preta. Além de guardar o gado, todos os outros trabalhos tediosos ou pesados abandonam-os o côrso à mulher, que de facto está convertida numa escrava.

(Continua)

CULINARIA

Pasteis de bacalhau.

— Descascam-se duas batatas cozidas, cortam-se em bocados duas postas de bacalhau e amassa-se tudo. Abrem-se depois dois ovos, batem-se e mistura-se-lhes sal, salsa, cebola e dois decilitros de leite. Batem-se novamente, fregue-se a massa em manteiga de porco ou azeite, à escolha do cozinheiro. São estes os melhores e genuinos pasteis de bacalhau.

MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos	Dias
General San Martin, portos do Brazil e Argentina	5
Lourenço Marques, portos da Africa Oriental Portuguesa	5
Anfric, Tenerife, Las Palmas, Dakar, Conakry, Monrovia, Gran Bissau, Mauda e outros portos da Africa Occidental	1
Waganda, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Porto Elizabeth, East London, Lourenço Marques e Beira	6
Samara, portos do Brasil e Argentina	6
Wangoni, Rotterdam e Hamburgo	7
Madeira, Hamburgo	8
Holm, Madeira, portos do Brazil e Argentina	13
Oranda, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	13
Darro, Vigo e Liverpool	17

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partida de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,10	7,19	7,55	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-c-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,58	19,24
18,15-a	19,51	19,32	20,30
18,58-f	19,53	21,02-g	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Distinguiam-se apenas os seus perfis agros, ouviavam-se os cheques surdos do mago. Depois, subitamente, appareceu uma estrella deslumbrante, como uma estreita abertura para o incendio interior. Mas nada vinha ali, senão um fio delgado de astro liquido. Foi preciso que Petit-Da pegasse noutro mago, o mergulhasse, o revirasse com um esforço herculeo, para tornar maior o officio. Deu-se então a descarga, a onda saiu de um jacto tumultuoso, roçou na cadeia de areia fina o seu regaço de metal em fusão, foi espalhar-se e encher os moldes, estendendo-se em esses campos de fogo levantava-se uma continua messe de centelhas, centenas azues de uma leveza deliciada, de ouro de uma deliciosa teuidade, toda uma florescência de centelhas, entre duas espigas de ouro. Quando um obstáculo de areia humida surdiu,

ao longe na imensa planicie da Roumagne.

— E' soberba esta corrente, disse Jordan, que estudava a qualidade da fundição, na cor e na limpidez do jacto. Morfain triunfava modestamente.

— Sim, sim, senhor Jordan, é bom trabalho, como se podia esperar. Este conteúdo por ter vindo ver. Deve passar-lhe a inquietação.

Entretanto Lucas interessava-se tambem pela operação. O calor era tam forte, que lhe sentia o ardor através do fato. Pouco a pouco todos os moldes se tinham enchido, a areia fina da galeria achava-se transformada numa luz incandescente. E, quando as dez toneladas de metal acabaram de correr, houve ali, saindo do officio, uma derradeira tempestade, um enorme jorro de chamas e de centelhas; era a máquina de insuflação que acabava de esvasiar o cadinho e cujo ar passava livremente, como uma rajada de inferno. Mas já as guzas esfriavam, a deslumbrante luz branca passava a cor de rosa, a roxo, depois a castanho. As centelhas tinham cessado, o campo das centeaures de azul celeste e das espigas de ouro estava cifoado. E rapidamente tudo reatou no escuro, as trevas envolveram a galeria, o alto forno, as construções visinhas, enquanto os fanais pareciam acender de novo as suas palidas estrelas. E não se distinguia mais que um grupo vago de operários agitando-se. Petit-Da ajudado por dois camaradas tornand'o a tapar o officio de saída com um novo tapão de barro refractario, no grande si-

lencio da máquina de insuflação, que acabava de ser parada para permitir este trabalho.

— Diga-me, meu bom Morfain, tornou Jordan, agora vai para casa deitar-se não é assim?

— Oh! não, fico aqui, esta noite ainda.

— Como! outra vez de vela, vai passar uma terceira noite em claro?

— Não, acoli, no posto de vigia, há um leito de campanha onde se dorme muito bem. O meu filho e eu render-nos-emos, faremos alternadamente quartos de sentinella de duas horas.

— Mas é inútil, pois que tudo vai muito bem. Vejamos, Morfain, seja razoavel, vá para casa deitar-se na sua cama.

— Não, não, senhor Jordan, deixe-me cá fazer o que me dá cá na cabeça. Não há perigo, mas prefiro certificarme por mim mesmo até amanhã. Faço gosto nisso.

E Jordan e Lucas tiveram de o deixar ali, depois de lhe haverem apertado a mão.

Lucas ia comovido, levava a impressão de uma alta figura, todo o passado do trabalho doloroso e docil, toda a nobreza do longo trabalho esmagador da humanidade, para chegar ao repouso, à felicidade. Este longo trabalho vinha já dos antigos Vulcanos que tinham domado o fogo, nos tempos heróicos que Jordan recordava, quando os primeiros fundidores reduziam o minério num buraco cavado na terra, onde queimavam madeira. Nesse dia,

no dia em que o homem conquistou o ferro e o afeicou, tornou-se o senhor do mundo, a era civilizada abria-se. E Morfain, vivendo na sua concavidade de rochas, todo entregue à dor e ao orgulho do seu esforço, apparecia a Lucas como o descendente immediato de esses operários primitivos, cujo longínquo atavismo se reproduzia nelle, silencioso, resignado, dando os seus músculos sem uma queixa, assim como na alvorada das sociedades humanas. Que suor derramado, quantos braços cançados e moidos, havia mil annos! e nada mudava, o fogo conquistado tinha ainda as suas vítimas, os seus escravos que o alimentavam, que queimavam o sangue a domá-lo, enquanto os privilegiados de este mundo viviam ociosos, em alegres habitações. Morfain, tal um heroi lendário, não tinha sequer o ar de suspeitar da iniquidade monstruosa, ignorando as revoltas, a tempestade que rugia, impassivel no seu posto mortifero, onde seus pais tinham morrido, onde elle tambem morreria, consumido, holocausto social de obscura grandeza. E Lucas em seguida, evocava uma outra figura, a de Bonnaire, outro heroi do trabalho, em luta com os opressores, os exploradores, para que reinasse a justiça, dedicando-se a causa dos camaradas, até ao sacrificio do seu pão. Não tinha toda esta carne soffredora gemido já bastante sob os jugos, e não era chegada a hora do resgate do escravo, assim mesmo admiravel no seu esforço, assim livre cidadão de uma sociedade

fraternal, onde a paz nasceria da justa divisão do trabalho e da riqueza?

Mas, como Jordan, descendo a escadaria talhada na rocha, parasse na cabana de um guarda de noite para dar uma ordem, Lucas teve uma singular visão que acabou de o comover. Por detraz das moitas, por entre rochedos desmoronados, viu distintamente um par, duas sombras que passaram, os braços nas cinturas, as bocas fundidas num beijo. E reconheceu a rapariga, alta, loira, soberba Ma-Bleue, com os seus olhos azues que lhe enchiam todo o rosto. E o rapaz era seguramente Achilles Gourrier, o filho do *maire*, esse belo e ativo rapaz, de que na Guerdache notara a attitudem desdenhosa para com essa burguesia em decomposição de que era um dos filhos revoltados. Sempre à caça, sempre na pesca, passava as suas horas vagas pelas veredas escarpadas dos Montes Bleues, ao longo das torrentes, no fundo dos pinhais. Sem dúvida, tinha-se apaixonado por aquella rapariga selvagem, tal bela, ao redor da qual tantos namorados rodavam em vão; e ella mesma devia ter-se deixado vencer pela vinda de esse Principe Encantado, que lhe trazia o alem, o sonho delicioso de amanhã, na rudeza do seu deserto. Amanhã, amanhã! Não era amanhã que despontava nos grandes olhos azuis de Ma-Bleue, quando ella scismava no limiar do seu buraco de rochedos, com o olhar perdido no longe? O pai e o irmão velavam lá em cima, e ella escapava-se pelas ladeiras escarpadas, e amanhã era para ella esse alto rapaz

terno, esse filho de burguezes que lhe falava com muito agrado, como a uma dama, jurando amá-la sempre. Lucas arrebatado, teve primeiro um aperto do coração, a ideia da dor do pai, quando soubesse da aventura. Depois o coração encheu-se-lhe de ternura, um sópro carinhoso de esperança lhe veio de esse livre amor tam doce: não era um amanhã mais feliz que essas crianças saídas de todas as classes preparavam brincando, beijando-se, procurando a justa Cidade futura?

Em baixo, no parque, quando Lucas se despediu de Jordan, conversaram ainda.

— Não teve frio, pois não? Sua irmã não perdoaria nunca.

— Não, não, sinto-me muito bem... E vou deitar-me contente, porque a minha resolução é formal, quero desembaraçar-me de uma exploração que não me interessa e que é para mim uma continua fonte de desgostos.

Por um momento, Lucas guardou silencio, subitamente acometido outra vez de mal-estar, como se tal decisão o tivesse consternado. E deixando o seu amigo, num ultimo aperto de mão, disse-lhe, deixando-o a pensar para reflectir, a noite tornaremos a conversar, e então decidirá.

Lucas não se deitou logo.

(Continua)

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda

obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grande obra de Victor Hugo: **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin: **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições. Outras publicações em separado se editam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escriptorio e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos cartões de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recalcando concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradeceremos.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogepriverios.

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é \$15\$50.

A \$27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é \$35\$00.

A \$19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é \$36\$00.

A \$17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV, outro em cal preto, cujo valor é de \$30\$00.

A \$15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de \$25\$00.

A \$24\$00

GRANDE lote de sapatos em esplendido cal de cor, salto de sola C IX, cujo valor é de \$35\$00.

A \$29\$00

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é \$38\$00.

A \$42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finissimo cal preto, cujo valor é de \$55\$00.

A \$25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é \$35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Ros asmáticos

Gotas anti-asmáticas

"SALIS"

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL

Farmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

Queréis o vosso relógio

concerado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., \$8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Deposito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes e salto 27\$50

Botas cal-preto com duas solas 32\$50

Grande saldo de botas brancas 17\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. das Cavaleiras, 20, com filial no n.º 69

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentaria e por todos as pessoas que tem de suportar discussões duras porque as defende do contágio perigoso;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apêite e permite-lhes sono reparador e seguiu;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nova da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ellas convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculosa, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARILLHAS

Fórmula corrente: \$100 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. \$140 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$150 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educção e ensino..... 1450

O Ensino da História..... 410

O Teatro na Escola..... 420

Alfredo Nova Dias — Razão (papel social)..... 405

Benedetti — Arte de estudar..... 2400

Benazzi — Criação e vida..... 1400

Binet-Sanglès — A Loucura de Jesus..... 1450

Celestino de Sousa:

Até a História..... 1400

Movimentos revolucionários..... 1400

A revolução francesa..... 1400

Clomence Jaquetin — História Universal (2 vol.)..... 4400

Colson:

Organismo económico e desordem social..... 5900

Dante:

Mechânica da vida..... 2400

O Egoismo..... 3600

Denoy — Descendemos do macaco?..... 1400

Ernesto da Silva — Teatro li. vre e Artes social..... 405

Faguet:

Iniciação filosófica..... 2400

Iniciação literária..... 2400

Arte de ler..... 2400

Horror das responsabilidades..... 2400

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 5400

Por terras de além-mar..... 5900

Fiamaron:

Iniciação astronómica..... 2400

Astronomia popular..... 1400

Curiosidades astronómicas..... 1400

Contos de Luar..... 1450

Os habitantes dos outros mundos..... 1450

(e) Obras encadernadas

Gorki:

Os degenerados..... 3600

Os vagabundos..... 1400

Scenas de família (teatro)..... 1400

Na prisão..... 1450

Ibsen — Os espectros (teatro)..... 1450

Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)..... 3600

Jean Finet — A Sciencia da Felicidade..... 1400

Laisant — Iniciação matemática..... 2400

Luiz Buchner — Na aurora do século XX..... 1400

Mirbeau — Jardim dos Suplícios..... 2400

Neno Vasco — O Pecado de Simão..... 450

Reinach — História das religiões..... 1400

Spencer — A Justiça..... 3600

Timotheon — Não creio em Deus..... 1400

Toilsto:

Sonata de Kreutzer..... 2400

O canto do cisne..... 1450

Toussou — Como se deve educar o espirito..... 2400

Vitor Hugo:

França e Belgica (2 v.)..... 4300

Revolução e trêz (2 vol.)..... 4800

O homem que é (3 vol.)..... 7400

O Reno (3 v.)..... 6300

Os miseráveis (2 grossos volumes)..... 22500

Zola:

O sr. ministro..... 4400

Paraíso das Damas (2 v.)..... 4300

Teresa Raquin..... 2400

Alegria de viver (2 vol.)..... 4800

A conquista de Plassans (3 v.)..... 4900

A fortuna dos Roujans (2 vol.)..... 4900

(e) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estão são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Calçado barato

só o vende

o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em cal para senhora 14\$50

" " preto de l.ª 26\$00

" " vitela, salto raso 23\$00

" " verniz, salto sola 30\$00

Botas em vitela preta para senhora 28\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em cal preto, 2 solas, l.ª 35\$00

Botas "double" gáspia, para homem 38\$00

Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00

Visitai as nossas novas secções de fanquero, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Campanha dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1904

9.º Aditamento ao cartaz-horário D. 157

Rápidos entre Lisboa e Porto

A partir de 31 do corrente, inclusive, são suprimidos os comboios rápidos tri-semanais entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa às 17.20 e n.º 52 que parte do Porto às 8.04, anunciados no 4.º Aditamento ao cartaz-horário D. 157.

Por este motivo deixa também de circular, desde a mesma data, o comboio n.º 248 entre Alfaiellos e Figueira, anunciado igualmente no referido 4.º aditamento, restabelecendo-se a circulação diária do comboio n.º 246 do quadro 5 do citado cartaz-horário D. 157.

Desde 1 de Novembro próximo serão feitas no actual horário mais as seguintes alterações:

— Suprimidos os comboios n.º 237 e 238 entre Figueira da Foz, Banhos da Amieira e Bicanho e n.º 239 entre Figueira da Foz e Alfaiellos, anunciados no 5.º aditamento.

— Dada paragem de 30 segundos em Regueira de Pontes, para serviço de passageiros, aos comboios regulares de mercadorias n.º 2551 e 2552 anunciados no cartaz D. 157.

— Modificada, como a seguir se indica, a marcha do comboio (tramway) n.º 1517 entre Espinho e Porto, anunciado no 6.º aditamento:

Comboio n.º 1517 — Tramway — 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Partida — Espinho, 17.47; Granja, 17.54; Aguda (ap.) 17.58; Miramar (ap.) 18.04; Francellos (ap.) 18.08; Valladares, 18.15; Madalena (ap.) 18.19; Coimbra (ap.) 18.24; Vila Nova de Gaia, 18.30; General Torres (ap.) 18.34. Chegada — Porto-Campanha (B) 18.41; Porto, 18.51.

Lisboa, 25 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia, —

Ferreira de Mesquita.

Divisão do Material e Tracção

Armazens